abfa

Em Dia

Um jornal da Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem

ANO XX - Edição nº 50 / Setembro e outubro de 2013

Apoio: SINAFER sinaesp

A união faz a força

Nova Diretoria é eleita no Sinafer
Pág. 3

Questões previdenciárias em pauta
Pág. 4

Câmaras setoriais contam com representantes definidos
Pág. 5

Missão ao México
Pág. 7

Editorial

Aliança cria Associação de cunho nacional

Dois setores, cujos produtos e mercados são muito próximos, que vêm sofrendo os mesmos problemas com a política cambial brasileira. Esse foi um dos principais motivos para criarmos a ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem), uma sinergia entre o Sinafer e o Sinaesp, pois acreditamos que, atuando juntos, conquistaremos perspectivas ainda maiores de reconhecimento, convencimento e representatividade, mantendo a tradição das duas entidades.

Um exemplo prático da força dessa união é a ampliação do poder de articulação junto às esferas governamentais, conforme você verá nas matérias das questões previdenciárias e da NR-12, na página 2. A ABFA, que ainda está em formação, já tem trabalhado de forma criteriosa junto ao governo a fim de defender os interesses de seus associados.

Devido à heterogeneidade interna dos segmentos que representa, a associação cumpre o seu objetivo por meio de oito câmaras setoriais, as quais já contam com representantes definidos, como revela a matéria da página 3.

Nosso compromisso é trabalhar pelo fortalecimento do setor. Por isso, pretendemos ter uma atuação bastante intensa junto aos órgãos governamentais para defender reivindicações de ordem técnica e econômica, além de combater a substituição da produção doméstica por importados e o avanço da desindustrialização. Também está incluso no rol das iniciativas da associação tornar o ABNT/CB-60 (Comitê Brasileiro de Ferramentas Manuais e Usinagem) um critério para a entrada de produtos importados no mercado nacional.

Com a ABFA, somos agentes capazes de trabalhar fortemente em prol da mudança desse cenário, tornando nossas empresas mais competitivas e produtivas.

Milton Rezende
Presidente da ABFA

Sinafer ganhará sede própria

Excelente notícia. O Sinafer acaba de adquirir um imóvel, localizado à Rua Minas Gerais, no Bairro da Consolação, em São Paulo, que irá abrigar sua sede, bem como a colherá a ABFA. Trata-se de um local bastante espaçoso, que receberá reformas em suas instalações para melhor se adequar às necessidades das duas entidades.

"Reassumo a posição de Presidente do Sindicato em um momento muito especial para o Sinafer: a mudança para o novo prédio. Essa conquista nos permitirá aprimorar uma das principais finalidades do Sindicato, que é ampliar a capacitação técnica dos funcionários das indústrias associadas, por meio de treinamentos, seminários e palestras", declara Milton Rezende.

Novo prédio do Sinafer está localizado à rua Minas Gerais, 190, Consolação

✱ Novidade

Nova Diretoria é eleita no Sinafer

No dia 10 de julho, os associados participaram de mais uma eleição para a definição da Diretoria do Sinafer. A posse da nova equipe foi realizada no dia 31 de agosto, quando Milton Rezende foi reconduzido ao cargo de Presidente.
Acompanhe, abaixo, a relação dos membros que compõem a Diretoria do Sinafer no próximo triênio.

Milton Pessôa Rezende (Starrett)	Presidente
Cláudio José Camacho (Sandvik)	Vice-Presidente
Riad Xavier Jauhar (Inca)	Vice-Presidente
Ary Frederico Torres Neto (Brassinter)	Diretor Financeiro
Morihiro Shiroma (Tobu)	Diretor Financeiro
Salvador Fogliano Jr. (Walter)	Diretor Administrativo
Aniello Milone Neto (Hurth Infer)	Diretor
Marcelo Giosa Sasso (Dormer)	Diretor
Fábio Fernandes de Siqueira (Apex)	Diretor
Ricardo Martin Berg (Corneta)	Diretor
Eugênio Carlos Saller (LMT)	Diretor
Maria Clara Martins (Açokorte)	Diretora
Antonio Fernando Pereira (Seco Tools)	Diretor
Marcelo Robles (Permetal)	Diretor

Salvador de Camargo Jr. (Starrett)	Conselho Fiscal
Mário César Belarmino (Seco Tools)	Conselho Fiscal
André Luíz Bonacina de Oliveira (Apex)	Conselho Fiscal
Waldir Magnani (Max Precision)	Conselho Fiscal
Milan Kliestinec Jr. (Zobor)	Conselho Fiscal
Deborah Assad (Ascamp)	Conselho Fiscal
Milton Pessôa Rezende (Starrett)	Delegado Representante junto à Federação das Indústrias do Estado de SP
Claudio José Camacho (Sandvik)	Delegado Representante junto à Federação das Indústrias do Estado de SP
Salvador Fogliano Jr. (Walter)	Delegado Suplente junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Ary Frederico Torres Neto (Brassinter)	Delegado Suplente junto à Federação das Indústrias do Estado de SP
José Duilio Justi	Conselho Consultivo
Júlio da Cruz Roque	Conselho Consultivo
José Viudes Parra	Conselho Consultivo
Maurice Costin	Presidente Emérito - In memoriam
Raphael Noschese	Presidente Emérito - In memoriam

✱ Negociações salariais

Novo acordo coletivo CUT

Os associados da ABFA, assim como toda a categoria com base territorial em São Paulo e nas localidades onde os sindicatos Conlutas e Intersindical representam os trabalhadores, beneficiaram-se do novo acordo coletivo com a CUT.

A negociação deste ano diz respeito à renovação das cláusulas sociais e econômicas. Na questão econômica, foi concedido um reajuste salarial de 8%, com a seguinte composição: 6,07% de INPC do período, mais 1,82% de ganho real, sendo que este vale para as outras centrais sindicais.

"O acordo é mais equânime para as duas partes e evita os desajustes das negociações individuais por empresa", afirma Carlos Martins, executivo da associação. As Convenções, que já foram assinadas, têm data base de 1º de setembro e estão em vigor até o dia 31 de agosto de 2014.
Para visualizar as Convenções na íntegra, acesse: *www.sinafer.org.br*

Nosso negócio

Questões previdenciárias em pauta

A ABFA tem trabalhado de forma intensa e criteriosa junto ao governo a fim de defender os interesses de seus associados. Essa prática tem sido acompanhada no caso da Lei 12.546/11, que versa sobre a contribuição previdenciária patronal, e o Projeto de Lei Complementar 200/12, que trata da extinção da multa adicional de 10% sobre o saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), quando a demissão for sem justa causa.

Dr. Halim José Abud Neto

A Lei 12.546/11 obriga a aplicação das alíquotas de 1% ou 2%, conforme o caso, sobre o valor do faturamento, em substituição à contribuição prevista sobre 20% da folha de pagamento. Em alguns setores da indústria, estudos financeiros comprovaram que a medida desonerou a carga tributária de determinados produtos conforme a sua NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) – sigla atribuída a todo produto fabricado e que é destacada na nota fiscal.

Atualmente, o governo está desonerando alguns produtos. "No entanto, enxergamos que essa é uma solução tratada de forma superficial. A ABFA tem o interesse de ampliar essa base por meio de um estudo complexo entre o governo e a indústria a fim de desonerar uma quantidade maior de produtos. Assim, nossos associados não terão complicações com obrigações acessórias, as quais podem gerar riscos de contingência", afirma Dr. Halim José Abud Neto, Consultor Jurídico.

FGTS

Em setembro, o Congresso Nacional votou o Projeto de Lei Complementar 200/12, que trata da extinção da multa adicional de 10% sobre o saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), quando a demissão for sem justa causa. Além da multa de 40% ao empregado sobre o seu salário, o FGTS determina o pagamento da multa adicional de 10%, valor destinado à União.

Valter Adam

"A ABFA entende que a manutenção dessa norma prejudica a competitividade das empresas, pois cria aspectos de oneração. Por isso, temos trabalhado de forma a proteger os interesses das indústrias para que esse impacto não atrapalhe as atividades", completa Dr. Halim.

O governo informa que a extinção da multa adicional traria uma queda de arrecadação de R$ 3 bilhões por ano, os quais são fundamentais para financiar o programa Minha Casa, Minha Vida. "Como última manobra, o governo apresentou um Projeto de Lei Complementar (328/13), que determina que se o trabalhador não for beneficiado pelo programa, poderá receber os recursos quando se aposentar", finaliza Valter Adam, Coordenador Tributário.

Normas

Associação trabalha para aprimorar NR-12

A ABFA conhece as dificuldades de seus associados com relação à implantação da NR-12 (proteção de máquinas e equipamentos). Atenta a esse cenário, vem trabalhando junto à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e ao Ministério do Trabalho com o objetivo de promover uma revisão técnica na Norma para um melhor entendimento de seu conteúdo, assim como fazer o acompanhamento de sua implantação.

Uma das ações inclui a cessão do espaço da ABFA para as negociações que abordam a possível dilação do prazo de implantação da Norma, oferecendo melhores condições aos fabricantes para atender aos requisitos nela estabelecidos. Essas reuniões são realizadas pela Comissão Nacional Tripartite Temática da NR 12, formada por representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores.

"Estamos preocupados com os excessos da Norma e de que forma a sua aplicação pode influenciar no setor da economia. Por isso, nós da Fiesp, enquanto representantes da indústria, encaminhamos um pleito ao Ministério do Trabalho solicitando a revisão do documento", salienta Cassius Marcellus Zomignani, representante da Federação das Indústrias no Estado de São Paulo (Fiesp) na Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT).

O que é a NR-12?

A Norma Regulamentadora Nº 12 define referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção que visam garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Os métodos de controle adotados para garantir a segurança no trabalho incluem a definição de protocolos e fluxos de trabalho em todas as fases de operação e manutenção de máquinas, além de treinamento documentado de todos os empregados envolvidos, assim como a projeção e a instalação de sistemas de segurança.

✱ Dia a dia

Câmaras setoriais contam com representantes definidos

As Câmaras Setoriais são grupos de fabricantes associados à ABFA, segundo o tipo e a aplicação dos produtos fabricados. A função de agregar seus integrantes e contribuir com soluções em comum, assim como oportunidades de novos negócios, assume um papel fundamental para o fortalecimento do setor.

Camacho: "papel da ABFA é fundamental"

Cláudio Camacho, representante da Sandvik, assumiu a presidência da Câmara Setorial Corte-Rotativo – Metal Duro, ao lado de Jorge Jerômino, representante da Guhring, Vice-Presidente. "Nosso objetivo é ter uma agenda das necessidades, priorizá-las e estabelecer um plano de ação. Sabemos que alguns desafios não serão vencidos se trabalharmos de forma individual; portanto, o papel da ABFA é fundamental. Minha expectativa é, por meio de nossa associação, eliminar algumas barreiras que nossas indústrias enfrentam ao fazer negócios no Brasil e nos tornarmos mais competitivos", declara Camacho.

Confira a relação das empresas que compõem as Câmaras Setoriais da ABFA.

Aperto – Ferramentas Manuais. Presidência: Gedore; Vice-Presidência: Apex. Demais empresas membros: Corneta, Famastil, Irwin, Moretzsohn, Tramontina, Saturno, Stanley, Starrett, Simetall e Tobu.

Serras. Presidência: Starrett. Demais empresas membros: Apex, Ascamp, Irwin, Saturno e Wagner Lennartz.

Ferramentas Elétricas. Presidência: Black & Decker. Demais empresas membros: Bosch, Makita e Sthill.

Corte Rotativo – Metal Duro. Presidência: Sandvik; Vice-Presidência: Guhring. Demais empresas membros: Andraf, Ascamp, Dormer, Brassinter, Hanna, Hurt-Infer, Indaço, Irwin, Iscar, Kennametal, LMT, MMC, Nachi, Osg, Seco, TaeguTec, Tecno Tools, Walter e Zobor.

Facas Industriais. Presidência e Vice-Presidência serão determinadas em reunião específica do grupo. Demais empresas membros: Açokorte, Helsten, Lucco e Saturno.

Artefatos. Presidência e Vice-Presidência serão determinadas em reunião específica do grupo. Demais empresas membros: Emerson Eletric, Inca, Ind. Giometti, Joalmi / Solefer, Permetal e Presaço.

Cutelaria. Presidência e Vice-Presidência serão determinadas em reunião específica do grupo. Demais empresas membros: Corneta, DB Prock, Mundial e Tramontina.

Ferramentas Agrícolas. Presidência: Corneta. Demais empresas membros: Apex, Bellota, Famastil, Pegorari e Tramontina.

Abrasivos. Presidência: Saint-Gobain. Demais empresas membros: Abrasipa, Abrasivos Star, Alcar, Amaril, Dinser, Icder, FSN, Tirolyt, Treibacher e 3M.

Usinagem. Presidência: Max Precision. Demais empresas membros: G4 Usinagem, RBN e SBR.

✱ Agenda

Programe-se

Ao longo dos meses, a ABFA tem promovido uma série de palestras e treinamentos gratuitos voltados para os associados. Os temas são de interesse geral e os eventos acontecem na sede, na Avenida Paulista, em São Paulo. Confira a programação de novembro:

- 5 de novembro – Treinamento "Compras: Técnicas, Ferramentas & Negociações" – Instrutor Henrique Mäder
- 12 de novembro – Treinamento "eSocial: Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas".

Os treinamentos serão realizados das 9 às 17 horas. Mais informações pelo telefone: (11) 3251-5411

ABNT/CB-60

"COMITÊ BRASILEIRO DE FERRAMENTAS MANUAIS E USINAGEM"

Dando continuidade ao trabalho de normalização do setor, em desenvolvimento desde novembro de 2008, as comissões de estudo do ABNT/CB-60 "Comitê Brasileiro de Ferramentas Manuais e Usinagem" publicaram 10 normas nos meses de julho a agosto de 2013:

- ABNT NBR ISO 3937-1:2013 Cones para fresas com acionamento por lingueta;
- ABNT NBR ISO 3937-2:2013 Cones para fresas com acionamento por lingueta;
- ABNT NBR ISO 3937-3:2013 Cones para fresas com acionamento por lingueta;
- ABNT NBR 15780-1:2013 Lâminas de serras – Parte 1: Dimensões de serras manuais;
- ABNT NBR 15780-2:2013 Lâminas de serras – Parte 2: Dimensões de serras para máquinas;
- ABNT NBR 9701:2013 Ferramentas manuais – Alicate universal – Requisitos gerais;
- ABNT NBR ISO 2780:2013 Fresas com rasgo transversal de acionamento – Dimensões para intercambiabilidade tipo árvore – Série métrica;
- ABNT NBR ISO 525:2013 Produtos abrasivos aglomerados – Requisitos gerais;
- ABNT NBR 16195:2013 Requisitos de segurança para produtos abrasivos revestidos;
- ABNT NBR ISO 297:2013 Cones de fixação 7/24 para troca manual.

E ainda há 20 projetos de norma para consulta nacional:

- Projeto 60:000.03-004/1 (ISO 603-1:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 1: Rebolos para retificação cilíndrica externa entre centros;
- Projeto 60:000.03-004/2 (ISO 603-2:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 2: Rebolos para retificação cilíndrica externa sem centros;
- Projeto 60:000.03-004/3 (ISO 603-3:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 3: Rebolos para retificação cilíndrica interna;
- Projeto 60:000.03-004/4 (ISO 603-4:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 4: Rebolos para retificação plana com a periferia do rebolo;
- Projeto 60:000.03-004/5 (ISO 603-5:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 5: Rebolos e segmentos para retificação plana com a face lateral;
- Projeto 60:000.03-004/6 (ISO 603-6:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 6: Rebolos para fabricação a afiação de ferramentas;
- Projeto 60:000.03-004/7 (ISO 603-7:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 7: Rebolos para retificação guiada manualmente;
- Projeto 60:000.03-004/8 (ISO 603-8:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 8: Rebolos para operação de desbaste;
- Projeto 60:000.03-004/9 (ISO 603-9:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 9: Rebolos para desbaste de alta pressão;
- Projeto 60:000.03-004/10 (ISO 603-10:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 10: Limas para superacabamento e brunimento;
- Projeto 60:000.03-004/11 (ISO 603-11:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 11: Bastões e pedras de afiação;
- Projeto 60:000.03-004/12 (ISO 603-12:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 12: Rebolos para desbaste para operações em máquinas manuais 04/10/2013 Visualizar o projeto;
- Projeto 60:000.03-004/13 (ISO 603-13:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 13: Rebolos para operação manual de desbaste;
- Projeto 60:000.03-004/14 (ISO 603-14:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 14: Rebolos para desbaste e discos para desbaste/corte,incluindo discos semiflexiveis para uso em esmerilhadeira;
- Projeto 60:000.03-004/15 (ISO 603-15:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 15: Discos de corte para máquinas de corte moveis ou estacionárias;
- Projeto 60:000.03-004/16 (ISO 603-16:1999) Produtos abrasivos aglomerados – Dimensões – Parte 16: Discos de corte para máquinas portáteis/manuais;
- Projeto 60:000.02-070/1 (ISO 7388-1:2007) Cone de fixação 7/24 para troca automática – Parte 1: Dimensões e designações dos cones de formas A, AD, AF, U, UD e UF;
- Projeto 60:000.02-070/2 (ISO 7388-2:2007) Cone de fixação 7/24 para troca automática – Parte 2: Dimensões e designações dos cones de formas J, JD e JF;
- Projeto 60:000.02-070/3 (ISO 7388-3:2007) Cone de fixação 7/24 para troca automática – Parte 3: Pino de tração para cones de formas AC, AD, AF, UC, UD, JD e JF;
- Projeto 60:000.02-071 (ISO 3940:1977) Fresas cônicas para moldes e matrizes com haste cilíndrica.

PARA PARTICIPAR: envie um e-mail para cb60@abnt.org.br ou para cb60@sinafer.org.br, ou ainda entre em contato com Luciana Batista pelo telefone (11) 3251-5411.

CE-60:000.01 – Comissão de Estudo de Ferramentas Manuais e Dispositivos;

CE-60:000.02 – Comissão de Estudo de Usinagem;

CE-60:000.03 – Comissão de Estudo de Ferramentas Abrasivas.

✱ Negócios

Missão no México

No mês de agosto, a ABFA, representada pelo seu Presidente, Milton Rezende e pelo Diretor Administrativo, Carlos Martins, realizou uma importante missão no México. O objetivo foi se reunir com importantes associações congêneres e se visitar a Expo Nacional Ferretera, na cidade de Guadalajara, a maior e mais visitada feira do setor de ferramentas.

Os membros foram recebidos pelo presidente da feira, Sr. Eduardo Casanova Islas, e discutiram a possibilidade de participação das empresas brasileiras nas próximas edições. Externou também a expectativa da participação de empresas mexicanas em nossas feiras.

Local onde foi realizada a Expo Nacional Ferretera, cidade de Guadalajara

Os encontros estenderam-se para estratégicas reuniões com as duas maiores entidades representativas do nosso setor e semelhantes à ABFA, a CANACINTRA (Cámara Nacional de la Indústria de Transformacion), na qual foram recebidos por uma delegação capitaneada pelo seu presidente M.C. Jose Antonio Lazcano Ponce, e pelo Sr. Coordenador da Presidência Nacional LIC. Daniel Calvert Ramírez, onde se protocolou uma futura cooperação entre as duas entidades.

"As visitas têm o objetivo de promover a internacionalização das empresas brasileiras em outros mercados. Só por meio de acordos setoriais e participação em feiras e outras atividades, nossas empresas conseguiram sucesso em potenciais mercados. Estamos estimulando também a implantação de empresas em outros mercados", relata Milton Rezende.

Ainda nessa oportunidade, os membros reuniram-se com os dirigentes da ANFHER (Asociación Nacional de Fabricantes de Herramientas), Sr. Joachim G. Schoepke Friedemann e Sra. Jessica L. Ruiz Mondragón, no intuito de conhecer melhor as características do mercado mexicano.

Conheça o México

Com um território que abrange quase dois milhões de quilômetros quadrados, o México é o quinto maior país das Américas. Sendo a 11ª região mais populosa do mundo, estimando 118 milhões de habitantes, o país figura como o segundo mais populoso da América Latina, superado apenas pelo Brasil. Além disso, é uma das maiores economias do mundo, sendo um país de renda média alta consolidada.

O México é considerado uma potência emergente: a nação tem o 13º maior PIB nominal, sua economia está fortemente ligada à dos parceiros do NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio) e ocupa o quinto lugar no mundo e o primeiro das Américas em número de Patrimônios Mundiais da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Palácio Nacional, na Cidade do México

*Assessoria

R$ 7,8 bi – A contribuição do setor para os cofres públicos

Por Patrícia Marrone *

Ao longo do mês de setembro de 2013 a Websetorial efetuou um levantamento da carga tributária aplicada ao setor de ferramentas e artefatos de ferro e aço. O estudo baseou-se nos dados da pesquisa industrial anual – PIA do IBGE de 2011, divulgada em 2013, de onde puderam ser estimados: o faturamento, gastos com a folha de pagamentos e valor adicionado do somatório das empresas do setor e o valor da produção de cada produto do setor em 2011 e em 2012, sendo aplicadas as alíquotas correspondentes aos impostos federais e estaduais que recaem sobre esses montantes. Os impostos municipais não foram considerados nesse cômputo.

Da referida análise pôde-se estimar que, de um faturamento de aproximadamente R$ 24 bilhões, a indústria de ferramentas e artefatos de ferro e aço arcou, em 2012, com cerca de R$ 7,8 bilhões em impostos, dos quais 72% ou seja, R$ 5,6 bilhões, foram despendidos com impostos federais (IRPJ, PIS/PASEP, COFINS, IPI, FGTS, RAT, CSLL, OS, IE,), e outros R$ 2,2 bilhões em impostos estaduais (ICMS). Mais de 82% desses dispêndios com tributos referiram-se aos impostos sobre o faturamento e sobre a folha de salários das empresas e totalizaram, aproximadamente, R$ 6,4 bilhões. Os impostos que recaem sobre as importações de produtos geraram receitas para os cofres públicos da ordem de R$ 564 milhões, e a produção local de ferramentas e artefatos de ferro e aço gerou mais R$ 809 milhões em tributos, representando os dispêndios em tributos que recaem sobre os produtos (NCMs), 17,6% da carga total.

*Estimativa da carga tributária que recai sobre o setor de ferramentas e artefatos de ferro e aço**

Impostos sobre Valor Adicionado, Faturamento e Folha de Salários de 2011 R$ 6,4 bilhões	
ICMS	R$ 2,2 bilhões
IRPJ	R$1,16 bilhões
CSLL	R$693 milhões
PIS	R$ 156 milhões
COFINS	R$ 722 milhões
Previdência Social	R$ 1,05 bilhões
FGTS	R$ 310 milhões
RAT	R$116 milhões
Impostos sobre a Produção R$ 810 milhões	
IPI	R$ 519,5 milhões
PIS	R$ 51,7 milhões
COFINS	R$ 239 milhões
Impostos sobre a Importação U$338 milhões ou R$ 564 milhões	
Imposto sobre Importação	U$324 milhões
PIS	U$ 13,6 milhões
COFINS	U$ 62.905.243,29
Total da carga tributária = R$ 7,8 bilhões	

Inclui: Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó, usinagem, artigos de cutelaria, artigos de serralheria, exceto esquadrias, ferramentas, molas, artigos de metal para uso doméstico e pessoal, aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle (somente os produtos SINAFER), ferramentas elétricas, móveis com predominância de metal.
Fonte dos dados: IBGE e SECEX. Alíquotas: Halim Ferreti Advogados Associados

Outra análise que pôde ser efetuada foi o cálculo da alíquota (IPI) média que recai sobre os produtos do setor de ferramentas e artefatos de ferro e aço produzidos domesticamente, que é de 6%. O IPI representou 64% do total de impostos pagos sobre a produção, totalizando o dispêndio de R$ 519,5 milhões. Segundo a tabela TIPI-Tabela de Incidência do Imposto Industrializado, entre os segmentos que compõem a indústria de ferramentas e artefatos de ferro e aço, o grupo de molas arca com a maior alíquota média de IPI, 15%, realizando dispêndio de R$ 135 milhões nesse tipo de imposto. No grupo de ferramentas manuais, a alíquota média de IPI é de 9%, e os dispêndios montam em R$ 150 milhões. O grupo de moldes, por sua vez, usufrui de alíquota de IPI zero. Para todos os grupos, a alíquota de PIS/PASEP considerada foi de 0,65% e de 3% para o COFINS, totalizando dispêndios de R$ 51,7 milhões e de R$ 238,6 milhões com elas, respectivamente.

Quanto ao dispêndio com o imposto de importação, as ferramentas e artefatos de ferro e aço importadas, em 2012, contribuíram com a cifra de US$ 338 milhões nesse imposto. As maiores alíquotas de importações verificadas, de 18%, recaem sobre as ferramentas manuais e sobre as serras, totalizando dispêndios de US$ 44,5 milhões e US$ 7,9 milhões respectivamente. A menor alíquota verificada foi a de 12%, que recai sobre as ferramentas industriais e de metal duro. Em relação ao PIS e COFINS pagos sobre os produtos importados, para todos os grupos foram consideradas as alíquotas de 0,65% e 3% respectivamente.

*Patricia Marrone é Economista e Mestre em Economia pela USP e Ex-Secretário do Conselho de Desenvolvimento Econômico da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

* Expediente

ABFAEMDIA é uma publicação dirigida às empresas do setor representadas pela ABFA (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentas, Abrasivos e Usinagem), coordenada por sua Diretoria. Endereço: Av. Paulista, 1.313 - conjunto 707. CEP: 01311-923 – São Paulo – SP. Fone/Fax: (11) 3251-5411 – website: www.sinafer.org.br – e-mail: sede@sinafer.org.br – Presidente: Milton Rezende. Colaboram nesta edição: Carlos Martins, Guilherme Macarron, Patricia Marrone e Maria Lúcia Rozetti – Jornalista Responsável: Mara Dipe (MTb: 25794). Redação: Nathália Bernardi. Diretora de Arte: Alessandra Basso